

Jornalismo e representação do sistema artístico-cultural nos anos 80: um estudo do jornal Diário do Sul (Porto Alegre, 1986-1988)

Priscila Muzykant, bolsista PIBIC-CNPq
Cida Golin, professora coordenadora da pesquisa

Equipe

Ana Gruszynski, professora FABICO/UFRGS; Everton Cardoso, mestre PPGCOM/UFRGS; Ana Laura Freitas, mestranda PPGCOM/UFRGS Sara Keller, mestranda PPGCOM/UFRGS

Introdução

O jornal Diário do Sul (1986-1988), pertencente ao grupo Gazeta Mercantil, foi uma experiência diferenciada na história da imprensa do RS. O periódico conferia ênfase à cobertura cultural e artística, configurando-se como um quality paper. As matérias tinham perfil analítico, valorizando o contexto e a memória sobre o fato. A centralidade da economia na cobertura de cultura foi um dos destaques do jornal. A partir da experiência histórica do DS, esta pesquisa busca discutir a relação entre o jornalismo e o sistema artístico e cultural. Busca-se entender como este periódico documentou e interpretou a cultura dos anos 1980.

Objetivos

Geral

Analisar a editoria de cultura do jornal Diário do Sul (1986-1988), verificando os elementos discursivos e gráficos de sua linguagem, para a compreensão de como o jornalismo documenta e avaliza o sistema cultural.

Específicos

- Apontar os gêneros discursivos presentes na editoria (crítica, resenha, textos informativos, notas, roteiros, reportagens);
- Discutir a estética da página, avaliando seus elementos gráficos e possíveis estratégias visuais exploradas na editoria;
- Detectar os segmentos culturais prioritários (música, cinema, artes visuais, teatro e literatura); critérios de noticiabilidade e de edição;
- Visualizar os espaços concedidos aos agentes do sistema, identidade das fontes e o retrato do sistema cultural construído pelo DS em meados dos anos 1980.

Metodologia

A pesquisa qualitativa e exploratória, de viés histórico crítico, apóia-se no referencial teórico da história da imprensa, teorias do jornalismo, jornalismo especializado em cultura, design gráfico e campo de produção artística e cultural. Utiliza o método de análise de conteúdo e técnicas da história oral. Foi realizada análise quantitativa sobre a coleção de jornais (seis meses alternados) com a tabulação e a indexação de 1.469 matérias em cerca de 150 edições. A análise qualitativa (seis semanas, uma de cada mês) delimitou conceito de cultura, público previsto, identidade das fontes, critérios de edição, seleção de pautas e retrato do sistema artístico-cultural. Foram utilizadas técnicas de história oral na realização de entrevistas em profundidade com 12 membros da equipe editorial, buscando conhecer os processos editoriais peculiares à trajetória deste periódico.

Resultados parciais

Esta apresentação realça aspectos da trajetória gráfica e da narrativa visual do jornal Diário do Sul, tópico desenvolvido em 2010 e que dialoga com abordagens desenvolvidas em etapas anteriores como a panorâmica da cobertura cultural, processos editoriais e a centralidade da economia na editoria de cultura.

O jornal Diário do Sul herdou o planejamento gráfico sóbrio do grupo Gazeta Mercantil, mas inovou ao valorizar a fotografia de autor e a ilustração. A cultura foi uma temática significativa nos anos 1980, decisiva para incrementar a visualidade do DS e fidelizar o leitor. Apresentava um formato standard diferenciado, com seis colunas na capa, oito no miolo, e buscava conferir pesos equivalentes ao texto e à imagem. Visando tempo longo de leitura, apresentava uma média de 70% de texto e 30% de imagem.

Com o slogan "Diário do Sul tem cultura na capa", permitiu que a cultura ocupasse um lugar proeminente, disputando a atenção do leitor com as manchetes de política e economia. Na primeira fase da cobertura, a editoria de cultura ocupava o caderno principal, seguida pela editoria de Lazer e Comportamento. Havia, nessa fase, uma nítida separação entre as manifestações artísticas, televisão e entretenimento.

Seguindo o modelo dos segundos cadernos, o DS apresenta o suplemento Cultura e Lazer e oferece cadernos especiais como o Espectador Vídeo, todos com grafismo mais arejado, textos menores e valorização da imagem. A visibilidade da capa e contracapa potencializou o espaço de decisão e hierarquia jornalística.

O periódico valorizava a fotografia autoral e o olhar interpretativo do fotógrafo. Há uma ênfase no retrato, na figura do artista, o que é ratificado também pelo resultado do estudo posterior sobre identidade das fontes, desenvolvido também em 2010, quando se detectou que o autor/artista é a categoria dominante nos agentes culturais presentes nas matérias.

A ilustração foi bem explorada no DS, com ilustradores renomados no circuito local. As ilustrações eram de caráter interpretativo e dialogavam com matérias sobre processos culturais. Dessa maneira, o jornal esteve mais próximo de um caráter artesanal e artístico da imagem dentro da rotina industrial.

Considerações finais

Por meio da observação da trajetória gráfica do Diário do Sul, notou-se um crescimento da visualidade da editoria de cultura, corroborando o seu perfil de quality paper e a contribuição do campo cultural ao arranjo gráfico diferenciado do periódico. A memória dos leitores sobre o antigo jornal destaca os editoriais, a fotografia de autor e a ilustração, rememorando o quanto o jornal elegeu a cultura como elemento de distinção gráfico e editorial.

